

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1348 | de 20 a 26/04/2015



► **MOBILIZAÇÃO** Petroleiros, petroquímicos e terceirizados na luta contra o PL 4330



Manifestação em Curitiba no dia 15 de abril reuniu trabalhadores de sindicatos ligados à CUT e demais centrais sindicais para lutar contra o projeto de lei que escancara as terceirizações e acaba com a CLT.

➔ **PL 4330**

## Pressão dá resultado e Câmara adia votação do projeto da precarização

Presidente da Câmara dos Deputados adiou a votação para a próxima quarta-feira, depois do recuo de vários parlamentares em razão das mobilizações sindicais contrárias à aprovação do PL 4330

O Dia Nacional de Luta Contra o PL 4330, convocado pela CUT e demais centrais sindicais para o dia 15 de abril, foi marcado por manifestações em todo o país e colocou a Câmara dos Deputados contra a parede. A intenção do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) era votar as emendas e alterações do projeto ainda no dia 15, mas voltou atrás depois do recuo de vários parlamentares.

O texto básico foi aprovado na última semana. Antes da votação das emendas, prevista para acontecer na próxima quarta-feira (22), a Câmara vai realizar uma mesa de negociações com a presença de empresários e sindicalistas.

Foi a primeira grande derrota de Eduardo Cunha na Casa, já que muitos deputados acuararam na tramitação do PL após as reações contrárias à tentativa de flexibilizar direitos trabalhistas. Com a possibilidade de vitória da emenda que pede a retirada do projeto de pauta, o parlamentar realizou uma reunião a portas fechadas com os líderes partidários para suspender a sessão.

Na última terça-feira (14), os deputados aprovaram uma emenda ao texto que exclui do projeto de terceirização as empresas públicas e sociedades de economia mista con-

troladas por União, estados, Distrito Federal e municípios, como a Petrobras e o Banco do Brasil, das regras previstas no projeto.

Mobilizações dos petroleiros  
Nas bases do Sindipetro Paraná e Santa Catarina foram registrados protestos na Repar, em Araucária, e na Usina do Xisto (SIX), localizada em São Mateus do Sul. Na refinaria houve atraso de duas horas na troca de turno das 07h30 e entrada do pessoal do horário administrativo. A manifestação contou com a participação de trabalhadores petroquímicos e de terceirizados que atuam na Repar e na Fafen-PR. Na sequência do dia, milhares de trabalhadores de diversas categorias e militantes dos movimentos sociais fizeram uma passeata que saiu da praça Santos Andrade com destino à Boca Maldita, em Curitiba.

Na SIX, também houve atraso na entrada do turno e horário administrativo no dia 15. Os dirigentes da regional sindical de São Mateus do Sul realizaram uma conversa com os petroleiros e distribuíram panfletos que denunciam o atentado que o PL 4330 representa aos direitos trabalhistas.

➔ Continua na pág. 2



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)



**➔ PRECARIZAÇÃO**

# Mais pressão contra o PL 4330

A missão de acabar com o PL 4330 continua na próxima quarta-feira (22), quando devem ser votadas as emendas do projeto na Câmara dos Deputados. CUT e sindicatos filiados vão fazer protestos em todos os aeroportos brasileiros na madrugada desse dia para pressionar os deputados que embarcam a Brasília e mostrar os nomes daqueles que votaram contra os trabalhadores à população.

Na capital federal haverá manifestação na Esplanada dos Ministérios com caravanas de sindicatos do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Além disso, haverá ações nas redes sociais. Acompanhem a página da CUT no facebook: [www.facebook.com/cutbrasil](http://www.facebook.com/cutbrasil) e no twitter: [www.twitter.com/cutnacional](http://www.twitter.com/cutnacional).

O mau exemplo mexicano Em 2012 o México realizou uma reforma da Lei Federal do Trabalho, regulamentando no país a “subcontratação”, nome pelo qual a terceirização é conhecida. De acordo com dados oficiais, 16% da população economicamente ativa no México (8,32 milhões de pessoas) trabalham neste esquema de subcontratação precarizada. O número representa quase o dobro do que era verificado em 2004, quando, antes da reforma na legislação trabalhista, apenas 8,6% adotavam o regime. Além disso,



? LUTA Petroleiros da Usina do Xisto em ato contra a precarização

60% dos trabalhadores do país têm emprego informal, sem carteira assinada.

O resultado da reforma foi um cenário de deterioração da qualidade do emprego no México e uma grande rotatividade trabalhista, o que aumenta a dispersão dos trabalhadores e prejudica a organização sindical.

Desinformação da mídia Os grandes meios de comunicação estão fazendo um grande esforço para dizer à população que o Projeto de Lei 4330 é uma coisa boa para os trabalhadores. É fácil entender porque o projeto é ruim. Se seguir adiante, vai liberar a terceirização para todas as funções em todos os departamentos e seções das empresas de qualquer ramo de atividade.

Atualmente os terceirizados trabalham aproximada-

mente três horas a mais por semana e ganham em média 24% menos que os trabalhadores contratados diretamente. Se o projeto virar lei, a tendência é que os trabalhadores com carteira assinada sejam substituídos por terceirizados.

No empenho de tentar convencer a população, a mídia tem ultrapassado limites e chega a mentir. Em reportagens veiculadas durante a última semana, a Rede Globo inventou que os terceirizados terão o mesmo plano de saúde e previdenciário que os próprios e ainda que o projeto inclui uma série de direitos que hoje não são garantidos. A mídia segue a lógica mercadológica escrachada na máxima popular que diz: “quem paga a banda, escolhe a música”. No caso, empresas anunciantes ditam o ritmo da mídia.

**➔ SAÚDE E SEGURANÇA**

# Terceirização adoece, mutila e mata

O Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho acontece em 28 de abril. Uma data de luta e reflexão sobre os milhões de trabalhadores que perderam suas vidas ou foram mutilados pelo modelo de sociedade capitalista, onde a ganância pelo lucro tem mais valor que a própria vida.

Na conjuntura atual, onde o parlamento quer escancarar a terceirização no Brasil, é importante ressaltar o que significa esse modelo na vida, ou melhor, na morte dos trabalhadores. Em 2013, só no setor elétrico, 61 das 79 morte em acidentes de trabalho foram com terceirizados. Na Petrobrás não é diferente. Nos últimos 20 anos, foram 356 óbitos, dos quais 290 com trabalhadores terceirizados. Somente nos primeiros três meses de 2015, doze petroleiros perderam a vida em acidentes, dez deles, terceirizados.


**Assembleia de compensação de horas na Repar**


Os petroleiros do horário administrativo da Repar decidiram no dia 15/04 que não aceitam adiantar o expediente, tampouco estende-lo, para compensar as horas das vésperas dos feriados. Os trabalhadores retificaram a decisão da assembleia anterior, que determinou que o pagamento das horas deve ocorrer mediante a diminuição do intervalo do almoço. A decisão é referendada por acordo na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).

**Perfil e crenças dos manifestantes pró-impeachment**

Eles têm nível superior, ganham bem, não confiam nos partidos políticos, mas acreditam em boatos espalhados nas redes sociais. Esse é o perfil dos manifestantes do ato do dia 12 de abril, em São Paulo, contra a presidenta Dilma Rousseff, identificado na pesquisa coordenada por professores da USP e da Unifesp. 48% declararam ter renda superior a R\$ 7.880,00. A grande maioria era branca (77,4%), mais da metade (68%) com ensino superior completo, 70,9% disseram ser contra as cotas nas universidades e 60,4% afirmaram que o bolsa-família “financia preguiçoso”. A pesquisa ainda revelou que para 64,1% dos manifestantes, “o PT quer implantar um regime comunista no Brasil”; 53,2% acham que o PCC (facção de criminosos de São Paulo) é um braço armado do partido e 42,6% acreditam que os petistas trouxeram haitianos para votar em Dilma.



# Agenda Sindical

**Abril**

- 22 – Reunião da pauta local de reivindicações da Repar.
- 23 a 30 – Assembleias para escolha dos delegados aos congressos da CUT e sobre o imposto sindical.
- 23 e 24 – Reunião do Conselho Estadual de Saúde (PR).
- 25 – Congresso Regional da Anapar, na sede do Sindipetro.
- 28 – Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.
- 29 – Reunião da Comissão de SMS/EOR da Repar.

**Maiο**

- 01 – Dia Internacional do Trabalhador



➔ SANTA CATARINA

# UO-SUL sob ameaça!

**Prenúncio de extinção da Unidade Operacional de Exploração e Produção Sul (UO-SUL). Resistência e articulação política são fundamentais para evitar o fim das operações em Santa Catarina.**

“A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa”. A emblemática frase do filósofo alemão Karl Marx traduz o momento atual da UO-SUL. Novamente a Unidade passa por ameaça de extinção e os trabalhadores são convocados a lutar pela permanência das atividades de prospecção, exploração e produção em Santa Catarina sob o controle de uma gerência local.

Em uma reunião recente com os empregados, o gerente geral comunicou que a UO-SUL será transformada em um ativo da UO-BS (Unidade Operacional de Exploração e Produção da Bacia de Santos). Dessa foram, o efetivo atual de 75 funcionários cairia para cerca de 40, com transferências para Santos já no mês de julho. A perspectiva a médio prazo seria transferir todos.

Uma das alegações é que o FPSO (floating production, storage and offloading - unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência) que atua nos blocos exploratórios de Santa Catarina é afretado, ou seja, tem a operação 100% terceirizada.

A medida, a bem da verdade, faz parte da política de desinvestimentos que a Petrobrás pretende colocar em prática como efeito da

crise na companhia, gerada pela investigação das denúncias de corrupção da Operação Lava Jato. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina reafirma que os corruptos e corruptores

devem ser punidos rigorosamente para coibir malfeitos na empresa. Todavia, os trabalhadores não podem ser punidos pelos atos de alguns poucos. A Petrobrás é a locomotiva do desenvolvimento econômico do país, pois representa 13% do Produto Interno Bruto nacional, tem lucro líquido de quase R\$ 2 bilhões por mês e investiu em 2013 R\$ 104,4 bilhões em pesquisa e tecnologia. Portanto, desinvestimento não é a solução para a crise da empresa, muito pelo contrário, é hora de a Petrobrás fortalecer suas operações para superar o momento ruim e reafirmar sua capacidade.

Não é a primeira vez que a UO-SUL sofre com ameaça de extinção. Em fevereiro de

2002, após uma ampla reforma no escritório sede, os empregados receberam a notícia que antiga UN-SUL seria incorporada pela UN-

RIO. No local permaneceria apenas o apoio logístico ao Terminal Portuário da Petrobrás de Itajaí. Os empregados ali lotados, pertencentes às atividades de exploração e pesquisa seriam transferidos ao Rio de Janeiro, onde fariam parte de uma equipe única, que também cuidaria da Bacia de Santos. Os demais empre-

gados de área administrativa seriam deslocados, de acordo com a necessidade da companhia.

Fortes indícios apontavam que a Direção da Petrobrás visava o desmantelamento da empresa, sobretudo em relação à sua atuação nos blocos exploratórios ao sul da Bacia de Santos. Também se cogitou que a extinção fosse uma forma de abandono das atividades desempenhadas pela



**Não é a primeira vez que a UO-SUL sofre com ameaça de extinção. Em fevereiro de 2002, após uma ampla reforma no escritório sede, os empregados receberam a notícia que antiga UN-SUL seria incorporada pela UN-RIO.**



UN-SUL. Pior do que isso, a Petrobrás pretendia ceder a totalidade, ou maioria absoluta, de sua participação nos campos de Coral e Estrela do Mar. Não obstante, trocas de ativos com empresas estrangeiras já estavam carimbadas.

A notícia da extinção da UN-SUL gerou grande abalo na comunidade do Vale do Itajaí. A transferência para UN-RIO provocaria, além da saída dos petroleiros próprios, o rompimento de contrato com 44 empresas prestadoras de serviço, o que geraria cerca de 350 demissões e reflexos diretos na economia local. O anúncio se confirmou. Santa Catarina estava em consternação, mas começava a luta pela retomada da Unidade em Itajaí.

O Sindicato mobilizou com a sociedade catarinense para manter a Unidade em Itajaí. A campanha ganhou o nome “Diga sim à Petrobrás!” Sob este mote foram realizados vários protestos. Adesivos, faixas, cartazes e abaixo-assinados foram confeccionados. Políticos, associações, sindicatos, estudantes e entidades da sociedade civil organizada saíram em defesa da UN-SUL. O Sindicato também moveu um Ação Civil Pública com pedido de liminar na Justiça Federal de Itajaí. Infelizmente o proces-

so não vingou, o Sindicato seria vencido pelo tempo, uma vez que o juiz se declarou incompetente para a causa e remeteu a matéria à Justiça Estadual de Santa Catarina.

A nova configuração da política nacional em 2002, com a vitória de Lula, e a determinação dos trabalhadores mantinha a esperança viva. O Sindicato articulou uma Comissão Suprapartidária com a participação de diversas lideranças políticas catarinenses e pressionou pela revisão da decisão equivocada de acabar com a UN-SUL. O presidente da Petrobrás, José Eduardo Dutra, declarou à época que suspenderia a venda de ativos e pediu um prazo para tomar ciência dos fatos. A mobilização em torno da campanha da UN-SUL terminou vitoriosa. Em julho de 2003 veio a tão aguardada notícia: a Petrobrás retomaria suas atividades em Itajaí no início de setembro. O anúncio foi feito durante reunião da comissão com a Petrobrás na sede da empresa, no Rio de Janeiro.

Se a história agora se repete, e na primeira vez de fato ocorreu a tragédia do fim das operações em Santa Catarina; agora, sob o discurso da crise, tal medida realmente não passa de uma farsa.



↳ LUTO

# Noviski, um ilustrador humanista que faz muita falta



Noviski, presente!

O Paraná perdeu um de seus ícones no mundo das charges na tarde do dia 04 de abril. O ilustrador curitibano Carlos Alberto "Noviski" faleceu aos 49 anos, após sofrer uma parada cardiorrespiratória. Ele havia recebido alta de uma cirurgia bariátrica pela manhã e segundo seus familiares passava bem.

Noviski estudou desenho industrial na década de 1980 no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR, hoje UTFPR). Trabalhou nos jornais Gazeta do Povo e O Estado do Paraná e nos últimos anos atuava no Instituto Pró-Cidadania de Curitiba (IPCC). Colaborou com

jornais de diversas entidades sindicais, inclusive para o Sindipetro Paraná e Santa Catarina.

Crítico implacável do neoliberalismo, Noviski era um

cartunista humanista e de humor ímpar.

Publicou charges em jornais de grande circulação em momentos históricos da categoria

petroleira, como no período de ataques do Governo FHC à Petrobrás, quando houve a mal sucedida tentativa de

mudança de nome de Petrobrás para Petrobrax, e no afundamento da Plataforma P-36. Era irmão de um petroleiro da Repar, nosso companheiro Luis Noviski.

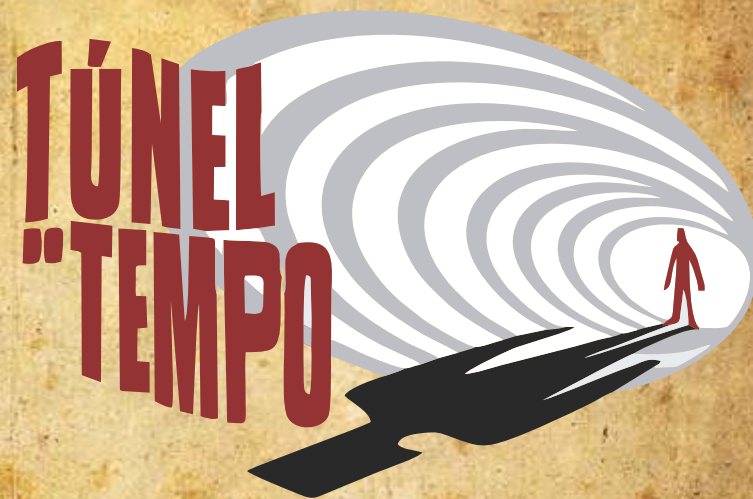
O Sindipetro Paraná e Santa Catarina é imensamente grato ao camarada Noviski. Lamenta-se a inestimável perda, mas celebra-se a sua genialidade, eternizada em cada traço de sua obra. Aos familiares e amigos, nosso profundo pesar.



bra-se a sua genialidade, eternizada em cada traço de sua obra. Aos familiares e amigos, nosso profundo pesar.



-Noviski-



## QUEDA DO MURO DA VERGONHA



Essas vêm lá de 2003. A campanha pela manutenção da UN-SUL terminou com a queda do muro construído para separar a Unidade da BR Distribuidora. Os trabalhadores derrubaram o muro da vergonha, um ato simbólico que marcou a retomada das operações da UN-SUL, hoje UO-SUL


 twitter.com  
 @SindipetroPRSC

 facebook.com  
 Perfil  
**Sindicato dos Petroleiros**  
 Fanpage  
**Sindipetro Paraná e Santa Catarina**

 e-mail  
**faleconosco@sindipetroprsc.org.br**  
 página na internet  
**sindipetroprsc.org.br**